



PARQUE DAS PEDRAS EM POCINHOS-PB: a aula de campo e sua relevância como ferramenta metodológica junto à ciência Geográfica

Autor: Mateus Araújo de Medeiros
Acadêmico de Geografia – UEPB
mat.araujo@hotmail.com

Orientadora: Juliana Nóbrega de Almeida
Professora do Curso de Geografia – UEPB
julianageografia@hotmail.com

Coautora: Carla Ramona Vieira Sales
Acadêmica de Geografia – UEPB
carlinhaa.r@hotmail.com

Coator: Valmir Bruno de Souza Aguiar
Acadêmico de Geografia – UEPB
brunoaguiar515@gmail.com

RESUMO

A Geografia é uma ciência que estuda a formação socionatural dos espaços. Dessa forma, é necessário metodologias próprias para essa disciplina alcançar esse fim, uma delas é a prática da aula de campo. Nesse sentido, o geoturismo é um novo ramo da comunidade científica caracterizado por ter junto as áreas naturais, visitas realizadas por pessoas com o principal atrativo de conhecer o patrimônio geológico, com a possibilidade de adquirir um maior embasamento teórico e prático sobre os aspectos Geológicos e Geomorfológicos de um determinado local. Portanto, a proposta do presente artigo foi destacar o espaço do Parque das Pedras, localizado no município de Pocinhos-PB, na região Agreste, buscando compreender os fenômenos Geológicos, Geomorfológicos, a formação das rochas e a gênese das formas de relevo, presente no local. Este parque possui uma relevância quando natural, o que estimula a visitação de pessoas e pesquisadores de diversas áreas junto as Ciências da Terra, dentre eles os da ciência Geográfica, sendo necessário a continua conservação do patrimônio natural. Conhecer o Parque das Pedras permite repensar a formação do planeta Terra, especialmente em relação a geoconservação, especialmente com a intenção de caracterizar, conservar e administrar o patrimônio natural, paisagem esta que possui uma grande relevância para a sociedade paraibana, principalmente para os acadêmicos. Todavia, o aspecto mais importante junto a aula de campo para os estudantes do curso de Geografia estão ligados a construção de escala, conceitos e elementos para um trabalho de caráter educativo, já que os estudos sobre as paisagens são alicerçados pela relação teoria e prática. A aula de campo é um instrumento didático-pedagógico imprescindível para a ciência Geográfica, proporcionando a aproximação deste profissional permitindo que o discente realize a leitura e compreensão dos fenômenos e impactos *in loco* de um determinado espaço, sendo esta ação de suma importância para a construção do currículo do aluno, para compreender os processos ocorridos na



natureza do local, através da Geologia, seu passado, presente e especulações para o futuro, bem como averiguar os seres que habitam a região e a sua biota. Para tanto, dentro desse contexto, a metodologia utilizada foi de tipologia participativa que surgiu através da relação teoria e prática, junto a aula de campo. Dessa forma, foi possível identificar o tipo de rocha magmáticas existente e os seus processos intempéricos, além demonstrar a importância da aula de campo e proporcionar discussões a respeito da preservação desse sítio arqueológico. Portanto, é nítida o interesse dos discentes em participar da atividade da aula de campo, explorando o ambiente externo, ou seja, fora a sala de aula, construindo novos conceitos e aprofundando os campos de investigação da ciência Geográfica, sendo esta tarefa para além da contemplação da paisagem, pois o laboratório da Geografia são os múltiplos espaços.

Palavras-chave: Geoturismo, Metodologia de ensino, Aula em campo.

INTRODUÇÃO

Os estudos do meio ambiente na qual a geografia está inserida, é baseado em fundamentação teórica e prática.

A aula de campo é uma alternativa didática que tem sido muito utilizado pelos professores na graduação do curso de Geografia, com a intenção de associar teoria e prática, porém realizando todo um planejamento com roteiro, pesquisadores especialistas no determinado local da aula de campo, para que possam passar as informações concretas e evitando que a atividade se torne apenas um passeio.

Com a facilidade de recursos e tecnologias, vem tornando necessário inovar métodos de didática, que se diferenciam do método tradicional, onde a relação aluno professor se restringe no espaço de sala de aula, portanto é indispensável levar até o aluno novas ferramentas de aprendizagem que visem desenvolver o aluno as mais variadas percepções, visto que a Geografia é uma ciência sionatural dos espaços, e uma ligação muito forte entre homem-natureza, assim sendo indispensável às aulas de campo, apresentando um meio de levar a escola ao conteúdo até então dado só na teoria em sala, mostrando a relação existente entre teoria e a prática.

Pinheiro (2006), afirma que:

O ambiente e o homem, inseridos na paisagem, revelam informações que são vistas e sentidas na relação de uso e



interação. De um lado estão as características do ambiente, com formas e sentidos; de outro o indivíduo que vê, sente ou percebe a sua volta sob prismas/valores culturais, vivos, carregados de significados.

Partindo da afirmação de Pinheiro (2006), pode se compreender quão grande é a importância de novas ferramentas metodológicas poderá influir na formação do graduando, em que irá abranger mais que um aprendizado científico, mas influir na sua formação humana, visto que as instituições de ensino é um meio que viabiliza a consciência cidadã.

A geografia pode ser considerada como uma das ciências mais interdisciplinares existentes, como essa abrangência de vários ramos, a aula em campo vem propor uma possibilidade que venha suprir as necessidades de compreensão prática do saber teórico.

Através da realização de uma aula de campo, ao Parque das Pedras no município de Pocinhos-PB, na qual é a proposta do presente artigo, visando compreender a importância da aula de campo nesse local, escolhido por existir os aspectos geológicos e geomorfológicos trabalhados teoricamente em sala de aula. Localizada na área urbana, aproximadamente a um km do centro da cidade, idealizado por Martim Cabral Gondim considerado o “Professor Pardal da Paraíba”, o parque tem um objetivo de embarcar o visitante/graduando de conhecer as belezas naturais, como todo o seu sítio que com objetos antigos e rústicos dá a sensação ao visitante de dar uma viagem ao tempo, utilizando as rochas e seus fragmentos para criar cadeiras, bancos, mesas, paredes, porta-canudos, banheiros de pedras a céu aberto, como muitos outros objetos. O visitante também vai poder conhecer a maior pedra do mundo em área não aflorada, em que possui 3 km de extensão.

A METODOLOGIA DA AULA DE CAMPO, APROXIMAÇÃO ENTRE PRÁTICA E TEORIA.

A metodologia aplicada na aula de campo realizada neste mesmo ano pelos requisitos do conteúdo que tinha por meta buscar a aproximação do conteúdo



transmitido pelo professor em sala de aula com a realidade existente na visita. Essa integração, entre os conteúdos (aula em sala) e a realidade contemplada (aula de campo) com a principal finalidade de usando outra metodologia pedagógica facilitando o aprendizado dos acadêmicos de Geografia da UEPB.

Para a realização da viagem a campo, foi necessário o desenvolvimento de algumas etapas, o planejamento de campo, aula de pré-campo, o campo e pós-campo e elaboração do relatório valendo como nota da unidade.

O planejamento de campo, realizada pelos professores com reconhecimento prévio do local, onde foram analisados as possíveis dificuldades de acesso, hospedagem e o primordial a segurança dos alunos que participariam.

O pré-campo elaborado pelos professores como uma apostila como um guia e reunião específicas no período pós-aula, em uma aula expositiva/dialogada, contando com recursos de apresentação de slides, vídeos, imagens do local; com objetivo de aproximar o objeto de estudos aos alunos estabelecer esse contato da realidade que será vista, tendo informações prévias, mas que serve também como estímulo de interesse ao despertar a curiosidade do graduando.

As recomendações de elaboração de uma aula de campo são de pontos bem importantes, temas que são pertinentes à ciência geográfica como: preservação ambiental, geologia, vegetação, ação antrópica, geomorfologia, economia regional, deve ser analisado outros pontos também de estudo da geografia, e trabalhar bem a questão da interdisciplinaridade, afinal tudo estar envolvido.

Na geografia a missão de buscar compreender o espaço geográfico, é algo muito complexo, mas através do anseio do professor a instigar e transmitir o conhecimento aos alunos, e uma ferramenta pedagógica para essa caminho é o campo, já que no campo o graduando tem a possibilidade de ter uma visão mais detida e investigativa analisando a realidade em que se encontra.

Segundo Milton Santos (2008) o espaço investigado deve se compreender que a sociedade estar em movimento, onde se inclui arranjos e objetos geográficos, sendo



naturais ou sociais. Tendo esse movimento gerado por objetos geográficos, o espaço da aula de campo relembra conteúdos trabalhados em sala de aula, através da observação direta, que enfatiza a geomorfologia, geologia, vegetação, aspectos sociais e econômicos, que se inserem no contexto físico, enfatizando ao graduando a importância de preservar o ambiente, os parques, florestas, a fauna e flora, como também contextualizar esses temas que em nosso país a uma desvalorização de áreas que deveriam ser preservadas, que são de suma importância para ciência como o local que se encontra inserido, sua história, a visita de turistas que agitam a economia local, como no nosso caso que somos graduando e posteriormente professores responsáveis por produzir a ciência.

A aula de campo proporciona ao graduando a construção de conceitos e conhecimento a partir da realidade vivida de acordo com o movimento dos objetos geográficos, pois no campo, segundo Silva et al. (2010, p.192):

O aluno trabalha o entendimento científico, uma construção do conhecimento “verdadeiro”. A análise do mundo não fica no senso comum, aos poucos o professor trabalha cada etapa até que esse vínculo que o aluno tem com o “achismo”, seja rompido definitivamente, e o aluno esteja preparado para assumir-se como observador do objeto e transformador de sua realidade.

É de suma importância despertar o interesse do aluno afim que ele desenvolva a capacidade de reflexão, em que o mesmo não apenas decore o que foi visto, mas que o aluno possa entender as relações sociais e naturais que modificam o determinado espaço.

LOCALIZAÇÃO E ACESSO

O município de Pocinhos está localizado na Microrregião Curimataú Ocidental e na Mesorregião Agreste Paraibano do Estado da Paraíba.



Sua área é de 630 km² a sede do município tem uma altitude aproximada de 646 metros, a cerca de 130 km da capital. O acesso é feito, a partir de João Pessoa, pelas rodovias BR 230/PB 121. O parque se encontra na zona rural as margens da PB 121 a um km do centro da cidade.

CARACTERIZAÇÃO GEOLOGICA E GEOMORFOLOGICA DO PARQUE

O município de Pocinhos se encontra na unidade geoambiental do Planalto da Borborema, com formação composta de maciços e outeiros altos, altitude que varia entra 650 a 1.000 metros. Ocupando uma área em arco que encontra no sul de Alagoas se estendendo até o Rio Grande do Norte. Possui relevo geralmente movimentado, com vales profundos e estreitos dessecados. A fertilidade dos solos a uma variação, com predominância de média para alta.

A área estudada na região de Pocinhos encontra-se geologicamente inserida no “Batólito de Esperança”. Esse batólito está na parte leste do Terreno Alto Pajeú e é constituído de rochas graníticas de idade tardi-brasiliana (Oliveira Rodrigues & Brito Neves, 2008) correspondendo, assim, a uma “suíte” granítica de afinidade calcialcalina com alto teor em potássio variando de monzonitos até monzogranitos “Santos et al. 2002). Se assemelha a uma forma elíptica, sua área envolve os municípios de Remígio e Esperança a N-NE de Pocinhos até ao redor do açude de Soledade a W-SW de Pocinhos.

Construído por Martim Cabral Gondim, popularmente conhecido e considerado como "Professor Pardal da Paraíba", em 1994, o Parque das Pedras, é um parque particular, apresentando formação rochosa, área de lazer e trilhar. Utilizando da formação rochosa criou varias obras primas, onde tudo pode ser criado e aproveitado, recebendo turistas e curiosos de todas as regiões do país, um ambiente propicio e relembrando o passado, um sítio onde pedras é matéria-prima para sua imaginação.

O parque ocupa uma área 55 hectares, de puro lazer, com abundancia do granito no local construiu as mesas, bancos e até portas-garrafas. No local já foi encontrado



fósseis de animais pré-histórico, no subsolo entre as pedras, de animais que habitaram a região há oito mil anos atrás. . Já se foi encontrado inúmeras partes de animais, há a possibilidade de ter outros fósseis escondidos no, pela falta de estudos no local em que é pouco divulgada essa riqueza, podendo até como queria o seu proprietário a um sítio paleontológicos, podendo transformar em atrativo para estudiosos do assunto.

A área de sua unidade é recortada por rios perenes, porém apresentam uma vazão pequena, e o nível de água subterrânea tem potencial baixo. A vegetação da unidade é constituída por Florestas Subcaducifólica e Caducifólica, característica bem própria da região agreste. Apresentando um clima tropical chuvoso, com verão seco, a estação chuvosa tem início nos dois primeiros meses do ano se estendendo até setembro, outubro.

Nas superfícies onduladas, ocorrem os Planossolos, medianamente profundos, fortemente drenados, os Podzólicos essa textura argilosa bem profunda. Nas elevações apresentam os solos Litólicos, com textura argilosa, porém raso. Nos Vales dos rios e riachos, ocorrem os Planossolos, profundidade mediana, drenagem imperfeita com textura argilosa, moderadamente ácida. Com ocorrência de afloramento de rochas.

No município de Pocinhos, em que relata estudioso, encontramos a maior pedra do mundo, em área não aflorada, contendo uma extensão rochosa de cerca de três quilômetros. Segundo pesquisas de profissionais da UFPB do departamento de Mineração e Geologia, essa pedra tem uma grande possibilidade de ser o maior lajedo do mundo em área não aflorada. A rocha um granito, corta a zona urbana do município, que por força da Lei do município nº 788, de 2002, considera como um patrimônio de preservação histórica e ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conteúdo lecionado anteriormente em sala de aula auxiliou no campo os graduando a ter a oportunidade de conhecer uma área pouco explorada, já que presenciamos no Brasil a precarização do geoturismo, mas no ambiente despertou a



imaginação de como tudo aquilo ocorreu e se formou processo em que se iniciou a milhões de anos atrás, com esse contato real despertar o senso crítico e investigador dos que presenciaram a aula. No local presenciamos um grande potencial turístico, em principal aos acadêmicos, um potencial geológico, geomorfológico e arqueológico, que faz despertar para que sejam realizados outros trabalhos a ser desenvolvido no local, sobretudo sobre educação ambiental, pois o parque vem se degradando devido a falta de manutenção com o seu patrimônio, e segurança já que é possível a entrada livre de qualquer pessoa em locais onde deveria ter uma preservação.

Uma aula de campo deve ser bem planejada e respeitar as seguintes etapas: eleger a temática, podendo eleger um conteúdo de maior dificuldade entre os alunos, um local conhecido e de fácil acesso, em seguida o professor deve realizar uma visita prévia no local, ou já possuir informações detalhas que conte com ajuda de guia local, assim já pode ser mensurado a viabilidade financeira e pedagógica do trabalho. Após este momento construir o planejamento, os objetivos e metodologia, a discursão pedagógica com a coordenação e aluno do tipo de trabalho pedagógico que será realizado, essa discursão previa em sala de aula do que será visto em campo irá nortear o trabalho, e instigar os alunos a levantar hipóteses e problemas a ser visto e comprovado ou discutido em campo.

No dizer de Alentejado e Rocha-Leão:

(...) se estas excursões forem previamente preparadas, instigando se os alunos a problematizar o que vão ver, a preparar o que vão perguntar e refletir a cerca do vão observar, podem representar uma importante contribuição para o processo de formação destes como pesquisadores. (2006, p. 63)

O trabalho de campo tem que ser visto como o momento de discutir a interação dos fenômenos sociais e naturais. Momento que os alunos observam tudo o que foi discutido em sala de aula, aonde a teoria é percebida na realidade, por isso é de extrema importância um planejamento bem elaborado sobre a aula de campo, para que evite transformar uma produção de conhecimento e um passeio. Envolver os alunos com a



descrição análise, reflexão e questionamento do que se está observando, evitando o trabalho de campo como uma palestra ao ar livre e o aluno apenas um mero ouvinte.

O planejamento conseguiu alcançar seu principal objetivo, a prática pedagógica na aula de campo como um complemento da aula teórico-expositiva, com uma grande receptividade pelos alunos como para os professores, que faz por aproximar os futuros professores da realidade acadêmica de hoje, com esse maior contato a realidade estimula o graduando a se esforçar na produção de metodologias, mas variadas e efetivas para o ensino, quando eles se tornarem professores. Destacando um item de muita discussão e de muita importância nas ciências geográficas, à questão da interdisciplinaridade e presenciando isso e inserir essa aplicação efetiva no meio escolar, pois quanto maior a união dos saberes dos diversos ramos das ciências irá influir na formação e no aprendizado de maneira permanente.

Presenciamos um local com uma imensa riqueza geológica e geomorfológica, porém com pouca valorização a respeito de estudiosos, há a muito que descobrir e desenterrar no local. É esperado que esse novo segmento das ciências geográficas, o geoturismo venha conscientizar e incentivar a valorização e preservação desses ambientes em que natureza nos proporciona uma bela paisagem e a busca de respostas da pré-história.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

FALCÃO, W. S.; PEREIRA, T. B. **A aula de campo na formação crítico/cidadã do aluno:** uma alternativa para o ensino de geografia. 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia de 30 de agosto a 2 de setembro de 2009 em Porto Alegre.

CPRM - Serviço Geológico do Brasil. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea.** Diagnóstico do município de Pocinhos, estado da Paraíba. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.



BERTRAND, G. **Paisagem e geografia física global: um esboço metodológico.** Revista IGEOG/USP, São Paulo: USP, n.13, 1971. Caderno de ciências da terra.

OLIVEIRA, C. D. M.; ASSIS, R. J. S. **Travessias da aula em campo na geografia escolar: a necessidade convertida para além da fábula.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 35, n.1, p.195-209, jan./abr. 2009.

ARAÚJO, Eduardo. **Parque das Pedras.** Disponível em: <<http://www.rhpocinhos.com.br/2013/01/parque-das-pedras.html>>. Acesso em 17 de maio de 2015.

RUELLAN, F. **O trabalho de campo nas pesquisas originais de Geografia Regional.** Revista Brasileira de Geografia, p. 37 – 45 jan./mar. 1944.

ALENTEJANO, Paulo R. R. e ROCHA-LEÃO, Otávio M. **Trabalho de Campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado.** Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, nº 84, p. 51-57. 2006

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Práticas de Ensino.** Goiânia: editora alternativa, 2002.